

unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



CULTURA  
ACADÊMICA  
*Editora*

# ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS ESCOLAS: ASPECTOS DE AUDIOLOGIA EDUCACIONAL

Juliana de Conto  
Carla Cristina Polido Pires Ricci  
Ana Paula Zaboroski

Como citar: CONTO, J.; RICCI, C. C. P. R.; ZABOROSKI, A. Atuação fonoaudiológica nas escolas> aspectos de audiologia educacional In: OLIVEIRA, J. P.; BRAGA, T. M. S. (org.). **Desenvolvimento Infantil: Perspectivas de atuação em educação e saúde**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Fundepe, 2009. p.105-110. DOI: <https://doi.org/10.36311/2009.978-85-98176-22-2>. p.105-110



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

**CAPÍTULO 9****ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA  
NAS ESCOLAS: ASPECTOS DE  
AUDIOLOGIA EDUCACIONAL***Juliana De Conto**Carla Cristina Polido Pires Ricci**Ana Paula Zaboroski***Introdução**

O homem enquanto um ser social, utiliza da linguagem para se comunicar com o meio e consigo mesmo, organiza suas idéias, pensamentos e estabelece relações. A aquisição e o desenvolvimento da linguagem, de forma geral, se processam de maneira contínua e harmônica. No momento em que a criança ingressa na escola, período pré-escolar, ainda se encontra no estágio de desenvolvimento da linguagem, pois nesta faixa etária, muitos aspectos continuam em processo de aquisição ou até mesmo de ampliação ou aperfeiçoamento. Desvios e/ou distúrbios neste período podem refletir diretamente sobre a linguagem.

Uma das alterações que pode se fazer presente e, com isto dificultar a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral, escrita ou dificuldades na voz, é a perda auditiva. Pelas conseqüências sobre o desenvolvimento geral das habilidades de comunicação na infância, torna-se importante a identificação e a intervenção precoce quanto às possíveis dificuldades auditivas.

Geralmente é no âmbito escolar em que estas dificuldades aparecem com maior evidência. Por esta razão, devem-se tomar determinadas ações para assegurar que a criança tenha audição adequada e, caso seja diagnosticado a dificuldade auditiva é necessário uma intervenção mais rápida e adequada possível, com o objetivo de minimizar ou até mesmo eliminar os seus efeitos.

**Desenvolvimento da audição e da linguagem**

Simultaneamente à maturação da função auditiva ocorre o desenvolvimento da fala e das habilidades da linguagem. O início da aprendizagem da linguagem ocorre no nascimento e a aquisição destas habilidades possui características específicas de acordo com a faixa etária em que se encontram. De acordo com Northern e Downs (1989), e Vilaseca; Ríó (1997), o desenvolvimento da audição e da linguagem pode ser dividido em dois períodos: o pré-lingüístico que se caracteriza pela criança utilizar os gestos e algumas vocalizações como forma de comunicação com o seu interlocutor, compreendendo a faixa etária entre os 0 até aproximadamente os 12 meses de idade e, o período lingüístico que se caracteriza

pelo fato da criança se comunicar por meio da palavra. Aos 18 meses aproximadamente a criança possui um vocabulário de mais ou menos 50 palavras e suas frases são caracterizadas por dois elementos (frase formada por duas palavras); a compreensão é maior que a expressão, nomeando pessoas e objetos ao seu redor. Aos 24 meses segue ordens simples e, aos 36 meses há o aperfeiçoamento da linguagem nos aspectos semântico, morfológico, sintático e fonético-fonológico.

Alterações no processo auditivo, como visto anteriormente, podem comprometer diretamente esse desenvolvimento.

### **Considerações sobre a perda auditiva**

Segundo Jakubovicz (2002), de acordo com o momento em que ocorrem, os problemas auditivos podem ser divididos em:

- Perda auditiva pré-natal:

Ocorre antes do nascimento pela ação de uma infecção, tóxico ou trauma sobre a orelha ainda durante a gestação. P.Ex.: Rubéola materna, malformações do feto.

- Perda auditiva pós-natal:

Ocorre após o nascimento, podendo ser adquirida na infância, adolescência, idade adulta ou até mesmo na terceira idade. P.Ex.: Sarampo, Otites.

### **Conseqüências da perda auditiva**

As conseqüências da perda auditiva sobre o desenvolvimento da linguagem variam em função do grau da perda e da idade em que surge (JUÁREZ, 1997).

#### *Perda auditiva no período pré-lingüístico*

- Perda auditiva leve: não ocorrem problemas importantes, mas podem surgir distúrbios articulatórios por discriminação insuficiente de certos traços fonéticos, problemas de atenção em sala de aula e dificuldade para perceber a voz de baixa intensidade; sendo que muitas vezes passam despercebidos pela família e pelas pessoas ao seu redor.
- Perda auditiva moderada: há o aparecimento natural e espontâneo da linguagem, mas com atraso e sérias dificuldades de comunicação. Apresenta dificuldades de compreensão em ambientes ruidosos ou em conversas interpessoais.
- Perda auditiva severa: não se observa desenvolvimento espontâneo da linguagem; a audição residual não é funcional por si só, embora seja amplificada pela prótese auditiva. A aprendizagem da linguagem oral é difícil, lenta e, às vezes, muito limitada.
- Perda auditiva profunda: toda a compreensão verbal da criança depende de leitura labial; a voz e a pronúncia tornam-se muito alteradas. A aquisição da linguagem oral é particularmente difícil.

### ***Perda auditiva no período pós-lingüístico***

A perda auditiva adquirida, após a aquisição da linguagem oral traz menores conseqüências sobre o desenvolvimento dos aspectos fonéticos, semânticos, morfológicos e sintáticos. As dificuldades no nível de compreensão estão relacionadas ao grau da perda, mas, geralmente indivíduos que adquirem a perda auditiva neste período, possuem uma boa compreensão por apresentarem uma melhor leitura labial, devido ao maior conhecimento da linguagem em geral. Entretanto, podem ser observadas conseqüências afetivas e sociais como: isolamento; agressividade; ansiedade que podem afetar gravemente o seu desenvolvimento pessoal e sua integração social.

Segundo Gama e col. (1995), as perdas auditivas na infância, mesmo aquelas de grau leve, podem ter um efeito negativo sobre o desenvolvimento da linguagem e do processo educacional, resultando em problemas psicológicos e sociais na criança e em seus familiares.

### **Alterações fonoaudiológicas encontradas no âmbito escolar**

A escola é o local em que terá continuidade o desenvolvimento da linguagem logo após os primeiros anos de vida. As primeiras etapas de desenvolvimento da linguagem geralmente são adquiridas no contexto familiar, porém aproximadamente a partir dos 4 anos de idade, a criança, cuja linguagem ainda se encontra em desenvolvimento, passa a desenvolver-se também dentro do contexto escolar, sendo este um ambiente de características muito diferentes do familiar.

O contexto escolar contribui de forma decisiva para a evolução da comunicação e da linguagem, tanto oral como escrita. Porém, é geralmente na escola que as dificuldades se evidenciam e os problemas emergem, podendo as crianças mostrarem algum comprometimento em sua aprendizagem ou sociabilização (RÍO; BOSCH, 1997).

Considerando que nas salas de aula possam existir crianças com algum tipo de perda auditiva ou com alterações perceptuais auditivas, e que estes problemas muitas vezes não são detectados podendo levar algumas crianças a abandonar a escola; a atuação da fonoaudiologia na escola aliada ao trabalho dos professores é de grande importância e trás subsídios aos educadores facilitando o olhar sobre àquelas crianças promovendo assim atividades e/ou condutas que possibilitem melhores condições para o processo da aprendizagem (Bevilaqua, 1978).

De acordo com Northern e Downs (1989), e Río e Bosch (1997), dentre as dificuldades mais freqüentes na escola encontra-se as perdas auditivas, sendo assim de grande importância o olhar do professor sobre esse aspecto, e quando a suspeita se fizer presente, é importante encaminhar para uma avaliação audiológica mais detalhada. Apoiando esse aspecto Sonzogno apud Pereira; Santos e Osborn (2000) afirma que o professor pode identificar uma criança com possíveis dificuldades auditivas quando: não entende ou não escuta uma ordem na primeira instrução; frequentemente solicita que a ordem seja repetida novamente, não realiza a atividade proposta tal como foi requisitada, entre outros.

## Conseqüências das alterações auditivas no processo de construção da linguagem escrita

A comunicação humana pode ser definida como um mecanismo de transmissão e recepção de mensagens por meio da linguagem falada ou escrita, porém para que a comunicação ocorra é necessária a participação da audição neste processo. Geralmente uma das principais razões de encaminhamento de crianças para atendimento fonoaudiológico, realizado pela escola, tem sido as dificuldades ortográficas (trocas de letras).

A escrita se caracteriza por uma série de relações entre os sons da fala (fonemas) e as letras empregadas para representá-los (grafemas). Então, para aprender a ler e escrever é necessário chegar à noção de fonema/ grafema, o que implica numa capacidade para analisar os sons da fala em suas unidades constituintes, denominada de consciência fonológica. Esta correspondência entre letras e sons, pode ser estável quando um som é representado por uma única letra (/f/ → /faca/), ou por meio de representações múltiplas, nos casos em que um mesmo som pode ser escrito por várias letras ou uma mesma letra pode representar vários sons (/z/ → /zebra/, /casa/, /exame/).

Aprender a escrita também implica em identificar, na fala, a seqüência dos fonemas e a posição de cada um, determinando a posição das letras dentro das palavras escritas; também significa compreender como as sílabas se compõem, quais características entonacionais elas apresentam. Requer entender as variações e diferenças fundamentais que existem entre as formas de falar e os modos de escrever, correspondendo a influência da oralidade sobre os padrões da escrita. Estas são as habilidades básicas para o aprendizado da escrita.

Os fonemas podem ser divididos em surdos e sonoros. Os surdos caracterizam-se por não envolverem a vibração das pregas vocais durante a sua produção, já os sonoros são o oposto, ou seja, ocorre a vibração das pregas vocais. Desta forma, classifica-se como surdo os seguintes fonemas: /p/, /t/, /k/, /f/, /s/ e /x/; com os seus respectivos fonemas sonoros: /b/, /d/, /g/, /m/, /n/, /v/, /z/ e /j/. Se uma criança ao escrever /veludo/, escreve [feludo], esta “troca” (co-ocorrência) pode estar relacionada a uma alteração de discriminação auditiva, isto é, por não detectar a diferença entre o som surdo e o som sonoro (PEREIRA; SANTOS; OSBORN, 2000).

As perdas auditivas causadas por pequenas alterações, como otites, rolha de cera, disfunção tubária e presença de corpo estranho no conduto auditivo, podem ser insidiosas e silenciosas e a criança não possui parâmetros que lhe permitam perceber que está ouvindo menos que o normal e, em função disto, não relata dificuldades. Por esta razão, os pais ou responsáveis pela criança não percebem nela a dificuldade auditiva, o que dificulta ou impede a detecção de uma alteração e, conseqüentemente, a realização de uma avaliação e a determinação de um problema auditivo (LACERDA; RIBAS; SIQUEIRA, 2002).

Pelo fato da criança, mesmo com dificuldade para ouvir, conseguir escutar e responder apropriadamente grande parte do tempo, o professor pode atribuir

as respostas imprevisíveis à desatenção e penalizar a criança de acordo com isso (JAMIESON, 1999). Em relação a este dado, Ribas (1999), concluiu após pesquisa realizada com professores da rede de ensino público e particular de Curitiba, que estes profissionais não estão suficientemente capacitados para perceber em seus alunos sinais que indiquem alterações auditivas e não relacionam, na maioria das vezes, o fracasso escolar à prováveis dificuldades de audição.

### **Possibilidades de trabalho no âmbito educacional**

A atuação fonoaudiológica no âmbito educacional compreende trabalhar em equipes multidisciplinares com o objetivo de desenvolver ações preventivas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição. Especificamente quanto ao aspecto auditivo o fonoaudiólogo, inserido em uma instituição escolar, poderá por meio de orientações e treinamentos assessorar os professores na escolha de atividades que promovam uma investigação geral quanto aos aspectos auditivos de seus alunos, bem como propor atividades que visem estimular as habilidades auditivas (atenção, discriminação, memória, análise-síntese auditiva, dentre outras). Orientando assim os professores em como estes podem agir a fim de minimizar certas dificuldades. Algumas das propostas seriam: desenvolver atividades que estimulem e valorizem todas as informações que estão envolvidas no processo de aprendizagem; utilizar estratégias que possam ajudar a ter uma melhor recepção auditiva, ocupando um local adequado na sala de aula ou falando com intensidade vocal mais forte quando não for possível reduzir o ruído ambiental; estar próximo da criança quando falar e, olhar diretamente para a face da mesma; ser um bom modelo de fala para a criança e estar atento às respostas da criança frente à estímulos sonoros, bem como ao desenvolvimento de fala e linguagem da mesma. Realizar, sempre que possível, dinâmicas que favoreçam o desenvolvimento da atenção, discriminação, reconhecimento auditivos e memória, como por exemplo: Bingo de letras; complemento de histórias e/ou palavras, associação de idéias a sons, dentre outras.

As estratégias utilizadas no trabalho educativo com os professores devem permitir não apenas a construção de novos conhecimentos, mas também a sensibilização desses profissionais em relação aos assuntos da comunicação humana. A utilização de técnicas participativas facilita essa sensibilização, pois permite um aprendizado útil e consciente, não ocorrendo apenas à retenção momentânea das informações transmitidas (SEBASTIÃO, 2001).

Diante dos aspectos discutidos, verificamos a importância da realização de ações educativas que tenham o objetivo de propiciar e otimizar, aos pais e professores, a construção de conhecimentos relacionados à audição, às suas alterações, conseqüências no processo de aprendizagem da linguagem oral e escrita e, possibilidades de ações preventivas que estimulem o desenvolvimento da comunicação humana de forma geral, minimizando prováveis aparecimentos dos distúrbios no decorrer da aquisição e/ou desenvolvimento da comunicação.

## Referências

- BEVILACQUA, M. C. **Audiologia educacional: considerações sobre a audição de crianças da primeira série do primeiro grau escolar de escolas públicas.** São Paulo. 1978. 88fls. Mestrado (Dissertação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- GAMA, A. C. C.; CAMPOLINA, A. P.; CURY, C. G. R.; FERREIRA, R. C.; GODINHO, R.; NUNES, F. B.; GUIMARÃES, R. E. **Triagem audiológica em escolares de Belo Horizonte.** In: BEHLAU, M. **Fonoaudiologia hoje: speech-language pathology & audiology today.** São Paulo: Lovise, 1995.
- JAKUBOVICZ, R. Deficiência de audição. In: \_\_\_\_\_ **Avaliação, diagnóstico e tratamento em fonoaudiologia: Psicomotricidade, deficiência de audição, atraso de linguagem simples e gagueira infantil.** 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- JAMIESON, J. R. **O impacto da deficiência auditiva.** In: KATZ, J. **Tratado de audiologia clínica.** 4 ed. São Paulo: Manole, 1999.
- JUÁREZ, A. **Intervenção fonoaudiológica na surdez infantil.** In: CASANOVA, J. P. *et al.* **Manual de fonoaudiologia.** 2.ed. Porto Alebre: Artmed, 1997.
- LACERDA, A. B. M. de.; RIBAS, A.; SIQUEIRA, M. M. P. **Triagem auditiva escolar: uma justificativa para sua realização.** *Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia.* Curitiba, v.3, n.12, p. 229-232, jul./set. 2002.
- NORTHERN, J. L.; DOWNS, M. P. **Audição em crianças.** 3. ed. São Paulo: Manole, 1989.
- PEREIRA, L. D. ; SANTOS, A. M. S. dos; OSBORN, E. **Ação preventiva na escola: aspectos relacionados com a integração professor e aluno e a comunicação humana.** In: VIEIRA, R. M.; VIEIRA, M. M.; AVILA, C. R. B. de; PEREIRA, L. D. **Fonoaudiologia e saúde pública.** 2. ed. Carapicuíba, São Paulo: Pró-Fono, 2000.
- RIBAS, A. **Perda auditiva: como o professor percebe esta dificuldade em seus alunos?** Caderno de Resumos da I Jornada Paranaense de Fonoaudiologia – UTP, Curitiba, 1999.
- RÍO, M. J. del; BOSCH, L. **Fonoaudiologia e escola.** In: CASANOVA, J. P. *et al.* **Manual de fonoaudiologia.** 2.ed. Porto Alebre: Artmed, 1997.
- SEBASTIÃO, L. T. **Escolas de educação infantil: uma proposta de atuação educativa com professores, com enfoque na audição.** In: GIROTO, C. R. M. **Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola.** São Paulo: Plexus, 2001.
- VILASECA, R.; RÍO, M. J. del. **Sobre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem.** In: CASANOVA, J. P. *et al.* **Manual de fonoaudiologia.** 2.ed. Porto Alebre: Artmed, 1997.